

11

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA O ENSINO SUPERIOR ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA

TEACHING IN HIGHER EDUCATION: POSSIBLE PATHS FOR ONLINE HIGHER EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC

Douglas Vieira de Almeida*

Maria Cícera da Silva Costa**

Carla Priscilla Barbosa Santos Cordeiro***

Lana Lisiêr de Lima Palmeira****

RESUMO: Este artigo discute os desafios enfrentados pelos professores do ensino superior durante a pandemia, com ênfase nas questões relacionadas ao ensino online. Além disso, aborda a difícil jornada das instituições de ensino superior (IES) no Brasil e destaca a importância da formação dos professores para o contexto digital. Para compreender as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores durante o ensino online emergencial (EOE) e os ambientes de aprendizagem online (EAO) utilizados para manter as aulas, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental. O estudo também analisou as contribuições dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) nesse contexto. Usando uma abordagem qualitativa, foram coletados dados e, ao final, foram feitas inferências com base na Análise de Conteúdo. O objetivo geral do artigo foi analisar como os professores planejam suas atividades didático-pedagógicas com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no EOE. Por fim, foram apontadas possíveis estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores no EOE, que promovem uma aprendizagem mais ativa, interativa e que estimulam o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos em relação às temáticas abordadas em sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Ensino Superior; Estratégias Pedagógicas; Ensino Online Emergencial.

ABSTRACT: This article discusses the challenges faced by higher education professors during the pandemic, with an emphasis on issues related to online teaching. In addition, it addresses the difficult journey of higher education institutions (HEIs) in Brazil and highlights the importance of teacher training for the digital context. To understand the pedagogical strategies

* Professor do ensino superior. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: douglaseducador@hotmail.com.

** Doutoranda em Educação e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: cicera06@hotmail.com.

*** Professora da Faculdade Cesmac do Agreste. Mestrado em Direito – Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil (2016). Doutora em Educação e Mestre em Direito Público. E-mail: priscillacordeiro@cesmac.edu.br.

**** Professora da UFAL, Doutora e Mestra em Educação, Graduada em Direito, Licenciada em Pedagogia e Filosofia. E-mail: lanallpalmeira@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0443-7245>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9538287578494559>.

adopted by teachers during emergency online teaching (EOE) and the online learning environments (EAO) used to maintain classes, a bibliographic and documentary survey was carried out. The study also analyzed the contributions of virtual learning environments (VLE) in this context. Using a qualitative approach, data were collected and, in the end, inferences were made based on Content Analysis. The general objective of the article was to analyze how teachers plan their didactic-pedagogical activities using digital information and communication technologies (TDIC) in the EOE. Finally, possible pedagogical strategies used by teachers in the EOE were pointed out, which promote a more active, interactive learning and that stimulate the critical and reflective development of students in relation to the themes addressed in their training.

KEYWORDS: Teacher Training; University education; Pedagogical Strategies; Emergency Online Teaching.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 desencadeou um processo de obediência das atividades de ensino, iniciou no início das aulas síncronas online. Por um lado, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que se reorganizar para oferecer uma educação adequada ao contexto, utilizando plataformas e recursos que proporcionam os melhores resultados em termos de aprendizagem. Por outro lado, os alunos também enfrentam um processo de adaptação, aprendendo a utilizar os recursos disponíveis para o estudo online de forma a obter uma aprendizagem efetiva.

A necessidade de promover avanços científicos no campo da educação é evidente, especialmente durante o período da pandemia, quando muitas instituições de ensino superior (IES) se apreciam despreparadas para o ensino emergencial online. Nesse contexto, houve uma grande busca por recursos e metodologias mediados pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) para serem aplicadas na sala de aula. Diante dessa realidade, é crucial analisar esses fenômenos a fim de compreender os possíveis negativos que podemos enfrentar no futuro e, possivelmente, contribuir com a sociedade ao identificar áreas de melhoria por meio deste artigo.

Como ponto de partida para a pesquisa, foi formulada a seguinte questão: quais são as abordagens viáveis para os professores em relação ao planejamento didático-pedagógico e ao uso de recursos no contexto do ensino online emergencial?

A abordagem dessa temática é fundamental para compreender a realidade enfrentada pelas IES durante a transição para a educação online e também a preparação dos professores para atuar nesse "novo normal" antes, durante e após a pandemia.

Diante do cenário atual, agravado pela pandemia e distanciamento físico, as instituições de ensino superior (IES) enfrentaram o desafio de se adaptar a uma nova realidade imprevista. Ficou evidente que a maioria dessas instituições não estava preparada para realizar o ensino de forma totalmente online, o que levou a uma adaptação rápida para atender às novas demandas de aulas online e suprir as necessidades decorrentes desse distanciamento. Essa adaptação foi motivada pela necessidade de seguir as diretrizes protegidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Educação (MEC).

Com a necessidade de adaptação das instituições de ensino superior (IES) durante o ensino online emergencial, surgiu a demanda de capacitação dos professores, o que resultou em desafios na aplicação de estratégias didáticas adaptadas. Para suprir essa demanda, foram utilizados ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e espaços de aprendizagem online (EAO).

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar como os professores passaram a planejar suas atividades didático-pedagógicas utilizando as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no contexto do ensino online emergencial. Partindo das práticas docentes, foram investigadas as dificuldades, necessidades, metodologias e práticas adotadas durante o ensino emergencial online (EOE).

Destacamos a importância da formação continuada no contexto da EOE no ensino superior, assim como a necessidade de políticas públicas voltadas para essa nova realidade. Além disso, abordamos a transformação do papel do professor e as mudanças na sua prática docente, especialmente em relação ao engajamento dos alunos nas aulas online.

As TDIC desempenharam um papel fundamental no suporte e continuidade das aulas, motivadas que os professores e toda a comunidade acadêmica se adaptassem à cultura digital e desenvolvessem novos contextos formativos para atender às necessidades emergentes.

Por fim, analisamos estratégias pedagógicas que promovem uma aprendizagem mais ativa, participativa, colaborativa e criativa. Buscamos elaborar estratégias pedagógicas que incentivam a motivação dos estudantes por meio da interação e interatividade fornecidas pelas TDIC.

PERCURSO METODOLÓGICO

Foi adotada neste artigo a abordagem qualitativa com base em Creswell (2014), uma vez que foram analisados os documentos e dados sobre o ensino online emergencial, como a

LDB, as resoluções do MEC que saíram no período do distanciamento físico, dentre outros. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir de autores como Moran *et al.* (2018), Mercado *et al.* (2017 e 2017), Costa e Pinto (2017), Bacich *et al.* (2018), Debold *et al.* (2020), que abordam sobre as estratégias pedagógicas mediadas pelas TDIC e sobre a formação de professores para o contexto online.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada pesquisa documental, a qual analisamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, juntamente com os documentos elaborados pela Unesco descritos por Huang *et al.* (2020), o qual nos mostra os principais desafios enfrentados na pandemia na área da educação.

Por fim, fizemos a análise dos dados com base em Bardin (2016) a partir da técnica da Análise de Conteúdo, procurando compreender os fenômenos que envolvem a docência no ensino superior em tempos de pandemia, buscando realizar inferências com base nos dados coletados.

1 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO ENSINO ONLINE EMERGENCIAL (EOE): DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A atuação docente no ensino superior vai além do planejamento das aulas, orientada dos professores competências e habilidades que abrangem diversas áreas, como gestão, ensino, pesquisa e extensão. Enfrentamos desafios constantes devido à diversidade de público, abrangendo diferentes faixas etárias e históricas individuais, além de lidarmos com conteúdos específicos para cada curso, dada a ampla diversidade social presente na maioria das instituições de ensino superior (IES).

Para ser efetivo, o professor do ensino superior precisa estar atualizado sobre as políticas e diretrizes adotadas para esse nível de ensino, bem como estar familiarizado com as normas internas da IES em que atua. Isso inclui o conhecimento do regimento interno, projeto pedagógico do curso, projeto de desenvolvimento institucional e demais órgãos e regulamentações obrigatórias controladas pelo Ministério da Educação (MEC), incluindo as normas gerais que regem o ensino superior e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

No século XXI, as competências do professor do ensino superior vão além do domínio dos conteúdos acadêmicos. É fundamental que o professor desenvolva habilidades de

comunicação eficaz, pensamento crítico, adaptabilidade, colaboração e capacidade de uso das tecnologias educacionais. Além disso, é necessário cultivar uma postura de aprendizagem contínua, estar atualizada sobre as tendências e avanços em sua área de atuação, promover a diversidade e inclusão em sala de aula, estimular o pensamento criativo e capacitar os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. O professor do ensino superior no século XXI desempenha um papel essencial no desenvolvimento de competências acadêmicas, socioemocionais e profissionais dos alunos, preparando-os para os novos paradigmas e demandas da sociedade atual (MORI e SANTOS, 2016).

O perfil do professor no ensino superior é caracterizado pela expertise acadêmica e pela paixão pelo compartilhamento do conhecimento. Além disso, o professor deve possuir uma postura reflexiva e crítica, buscando constantemente atualização em sua área de atuação. A capacidade de se adaptar às mudanças e aos avanços tecnológicos é essencial, assim como a habilidade de promover um ambiente de aprendizagem estimulante, participativo e inclusivo. O professor do ensino superior deve ser um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, capaz de instigar o pensamento crítico, incentivar a pesquisa e despertar o interesse dos alunos pelo aprendizado ao longo da vida.

No século XXI, as competências e habilidades exigidas dos professores foram ampliadas para além do domínio do conteúdo acadêmico. Além de serem especialistas em suas áreas, os professores precisam ser capazes de estimular a criatividade, a resolução de problemas e o pensamento crítico nos estudantes. Eles também devem ser facilitadores do aprendizado, promovendo ambientes de aprendizagem colaborativos e inclusivos. A construção do conhecimento não se restringe mais à sala de aula, mas se estende a diferentes espaços de aprendizagem, como laboratórios, ambientes virtuais, projetos de pesquisa e confortáveis com a comunidade. Os professores devem estar preparados para utilizar recursos tecnológicos e promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, como afirmam Demo (2004), Perrenoud (2001), Anastasiou e Pimenta (2002), Perrenoud e Thurler (2002).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, as competências do professor do ensino superior são amplas e abrangem diversos aspectos. Além do domínio dos conteúdos específicos de sua área de atuação, o professor deve ser capaz de estimular o pensamento crítico, promover a investigação científica e tecnológica, incentivar a produção e a difusão do conhecimento, bem como o desenvolvimento cultural, ético e socioambiental dos estudantes. É esperado que o professor tenha uma postura reflexiva, fomente o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias, e esteja comprometido com a formação

integral dos alunos. Além disso, é necessário que o docente seja capaz de se atualizar constantemente e se adaptar às mudanças e inovações na área de conhecimento, garantindo assim a qualidade da educação superior.

Segundo Nogueira *et al.* (2020), os professores enfrentaram desafios diante da pandemia. A transição rápida para o ensino remoto monitorado que os docentes se adaptam a novas formas de ensinar e interagir com os alunos. Eles tiveram que dominar tecnologias educacionais, repensar suas estratégias de ensino e aprendizado, além de lidar com questões relacionadas à desigualdade de acesso à internet e dispositivos eletrônicos. Os professores também tiveram que lidar com a carga emocional do distanciamento físico e encontrar maneiras de manter a motivação e o engajamento dos alunos. Nesse contexto desafiador, os professores sentiram resiliência e criatividade, buscando alternativas e soluções para garantir a continuidade da educação de qualidade.

A formação continuada de professores desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação. É um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento profissional, que visa aprimorar as competências e habilidades dos docentes ao longo de sua carreira. A importância dessa formação se faz evidente em diversos aspectos (MOREIRA *et al.*, 2018; BACICH, 2018; CUNHA, 2013).

Primeiramente, a formação continuada permite que os professores se atualizem em relação às práticas pedagógicas mais recentes, às inovações educacionais e às pesquisas na área da educação. Isso é essencial para que os professores estejam atentos às demandas e aos desafios do século XXI, preparando os alunos para um mundo em constante transformação.

Além disso, a formação continuada contribui para o aperfeiçoamento das competências didáticas dos professores, permitindo-lhes adotar metodologias de ensino mais eficazes e diferenciadas. Isso promove uma aprendizagem mais significativa e engajadora por parte dos alunos, estimulando o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e criatividade (PRIGOL e BEHRENS, 2014, p. 5),

A formação continuada também é fundamental para o fortalecimento da identidade profissional dos professores. Ao investir em sua própria capacitação, os docentes se sentem mais valorizados e motivados, o que se reflete em seu desempenho em sala de aula. Além disso, a formação continuada oferece oportunidades de troca de experiências e de construção de redes de apoio entre os professores, fomentando a construção de uma comunidade de prática e compartilhamento de boas práticas educacionais.

Por fim, a formação continuada dos professores é um fator-chave para a melhoria da educação como um todo. Professores bem capacitados têm um impacto direto na aprendizagem dos alunos, na redução das desigualdades educacionais e na promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, investir na formação continuada dos professores é um investimento estratégico e essencial para o avanço da educação. É por meio desse processo de aprendizado contínuo que os professores podem aprimorar suas práticas, se adaptar às novas demandas educacionais e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral dos alunos.

A integração das tecnologias na formação de professores é de extrema importância na era digital em que vivemos. As tecnologias educacionais oferecem inúmeras oportunidades para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, ampliar o acesso ao conhecimento e proporcionar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e envolventes. Ao incluir as tecnologias na formação de professores, eles são capacitados a utilizar ferramentas digitais de maneira pedagogicamente eficaz, promovendo uma educação mais alinhada com as necessidades dos estudantes contemporâneos. Além disso, as tecnologias oferecem recursos para o desenvolvimento profissional transmitidos pelos docentes, permitindo que eles se mantenham atualizados sobre as melhores práticas educacionais e se adaptem às mudanças constantes no campo da educação (MERCADO *et al.*, 2018; BACICH e MORAN, 2018; COLL e MONEREO, 2010; SILVA JUNIOR, 2018; e COSTA e PINTO, 2017).

De acordo com Gatti (2008), as políticas públicas voltadas para a formação de professores desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade da educação. Essas políticas têm como objetivo promover a valorização e o aprimoramento dos profissionais da educação, fornecimento de diretrizes e recursos para a formação inicial e continuada dos docentes. Elas envolvem a definição de currículos e diretrizes curriculares, a criação de programas de formação de professores, a oferta de bolsas e incentivos financeiros, bem como o estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior e escolas. Além disso, as políticas públicas visam garantir a equidade e a inclusão na formação de professores, promovendo a diversidade e a valorização da profissão docente.

2 TRANSFORMAÇÕES FORMATIVAS NA CULTURA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA: NOVOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo manifestações formativas na cultura digital. Com o distanciamento social e a necessidade de adaptação ao ensino remoto, professores,

estudantes e instituições de ensino foram desafiados a se reinventar em um cenário virtual. Essa transição forçada impulsionou mudanças profundas na forma como a educação é concebida, incorporada e vivenciada.

Os desafios foram muitos. Os professores precisaram adquirir novas habilidades tecnológicas e repensar suas estratégias pedagógicas para se adaptarem ao ensino online. O planejamento de aulas e a criação de conteúdos passou a exigir uma abordagem mais interativa e adaptada às ferramentas digitais disponíveis. Além disso, a comunicação com os alunos se tornou mais desafiadora, com novas formas de engajamento e interação para garantir uma aprendizagem efetiva.

No entanto, em meio aos desafios, tivemos oportunidades. A cultura digital ensinou acesso a recursos educacionais diversificados, plataformas de colaboração e ferramentas de comunicação em tempo real. Essas oportunidades permitirão a criação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, personalizados e inclusivos, capazes de atender às necessidades individuais dos alunos. O ensino online se mostrou uma alternativa viável e, em alguns casos, até mesmo mais acessível para aqueles que antes encontravam barreiras geográficas ou de mobilidade.

Além disso, a cultura digital possibilitou uma maior interconectividade entre os profissionais da educação, facilitando a troca de experiências, recursos e práticas pedagógicas inovadoras. As redes sociais, os fóruns online e as comunidades virtuais ampliaram o acesso a conhecimentos especializados e o compartilhamento de ideias entre educadores de diferentes partes do mundo.

No contexto atual, é crucial que as instituições de ensino e os educadores invistam na formação contínua para explorar plenamente as oportunidades da cultura digital. A capacitação em tecnologias educacionais, o desenvolvimento de competências digitais e a atualização constante são fundamentais para garantir uma educação de qualidade nesse novo ambiente de aprendizagem (MASETTO, 2012; MOREIRA, HENRIQUES e BARROS, 2020).

Em suma, a pandemia acelerou as transformações na cultura digital, trazendo desafios e oportunidades para professores e alunos. A adaptação ao ensino online proporcionou flexibilidade, criatividade e resiliência, mas também abriu novas possibilidades de aprendizagem, colaboração e inclusão. Nesse contexto em constante evolução, a busca pela excelência educacional deve estar aliada ao aproveitamento das TICs, promovendo uma formação formativa e impactante para as gerações presentes e futuras.

As metodologias ativas de ensino têm ganhado destaque como uma abordagem inovadora e eficaz na educação. Diferentemente do modelo tradicional de ensino centrado no professor, as metodologias ativas trabalham o aluno como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Essas metodologias envolvem a participação ativa dos alunos por meio de atividades práticas, colaborativas e reflexivas, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a construção do conhecimento de forma significativa. Ao promover uma maior interação entre os alunos e a aplicação dos conceitos em situações reais, as metodologias ativas incentivam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a autonomia do estudante, preparando-o para os desafios do mundo contemporâneo (MORAN *et al.*, 2018; MERCADO *et al.*, 2017; COSTA e PINTO, 2017); BACICH *et al.*, 2018; e DEBALD *et al.*, 2020.

O cenário na educação pós-pandemia apresenta um contexto de transformação e adaptação contínuas. A experiência do ensino remoto durante o período pandêmico trouxe à tona a necessidade de repensar os modelos tradicionais de educação e incorporar práticas inovadoras. A hibridização do ensino, combinando elementos presenciais e virtuais, tem se mostrado uma alternativa promissora para promover a flexibilidade e a personalização da aprendizagem. Além disso, a valorização das competências socioemocionais e a promoção de uma educação mais inclusiva têm sido prioridades em um novo cenário. O papel do professor também está em transformação, passando de um transmissor de informações para um facilitador do conhecimento, focado no desenvolvimento das habilidades dos alunos.

A paralisação das aulas em decorrência da pandemia teve um impacto significativo na educação global, afetando cerca de 1,2 bilhão de estudantes em todo o mundo, conforme destacado pela Unesco em estudo seguido por Huang *et al.* (2020). Essa interrupção abrupta das atividades escolares evidencia a necessidade urgente de buscar soluções e alternativas para garantir o acesso contínuo à educação. A pandemia não apenas revelou a importância do ensino presencial, mas também impulsionou a busca por estratégias de ensino remoto e híbrido, além de destacar a desigualdade no acesso à educação e a necessidade de promover uma educação inclusiva e equitativa para todos os estudantes.

2.1 Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como Suporte no EOE

Os AVA já utilizados no ensino online, seja em cursos EaD ou presenciais, são sistemas que gerenciam a aprendizagem por meio da web. Nesses *softwares* podemos utilizar diversos recursos que contribuem com o processo de ensino e aprendizagem, sejam esses de formas

síncrona ou assíncrona, dependendo do design ou da sequência pedagógica planejada pelo professor.

Moreira *et al.* (2020) já trazem novos princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia e, com isso, a importância do compartilhamento do conhecimento por meio de tecnologias abertas, as quais precisam do diálogo e das interações entre as pessoas e o mundo digital para discutir a permanência ou não de alguns conteúdos. Discutem ainda sobre a extinção das espécies quando deixam de interagir entre si, pois existe a questão da dependência entre as espécies.

Nesse período, mais do que nunca, precisamos ter AVA bem organizados e estruturados para gerar uma maior interação entre os participantes envolvidos do processo de ensino e aprendizagem, fazendo assim com que recursos síncronos e assíncronos sejam capazes de fortalecer o elo entre esses participantes, de modo a gerar ciência e conhecimento, com caráter crítico e reflexivo, que se construirão por meio de uma aprendizagem conectada com a educação contemporânea.

Santos (2019) traz discussões a respeito do ciberespaço e dos AVA, demonstrando as suas potencialidades e as possibilidades de criações de diversas aprendizagens, mas também deixa clara a importância de não tratarmos os AVA como simples local de depósitos de conteúdos, e sim como um ambiente com possibilidades de serem criadas várias práticas pedagógicas interativas e cooperativas, contribuindo com o desenvolvimento dos estudantes e desenvolvendo competências e habilidades necessárias para o mundo contemporâneo.

Portanto, os AVA podem ser grandes aliados no período do EOE, primeiro por muitos já estarem familiarizados, segundo pelas possibilidades de recursos existentes dentro deles, aceitando ainda, recursos externos como: bibliotecas virtuais, jogos para serem utilizados na gamificação, vídeos etc., tornando o ambiente para aulas online mais interativo e com mais possibilidades de compartilhamento de experiências.

2.2 Os Espaços de Aprendizagem Online (EAO)

Com a pluralidade de ideias e cenários de aprendizagem, vem a necessidade de estudos que envolvam os diversos espaços possíveis para a sua aplicação, além de tentar compreender a forma e o funcionamento desses sistemas que dinamizam a aprendizagem. Assim, existe a necessidade da socialização e de interligar pessoas e conteúdos partindo do pressuposto da

colaboração que contribuirá para a criação e elaboração de práticas e saberes que favorecem a ampliação de novos modelos pedagógicos.

Com o EOE, os EAO vêm passando por ressignificações, pois antes da pandemia, tínhamos os espaços como Google Meet, Zoom, Microsoft Teams, Skype etc., como plataformas de webconferência. Esses espaços passaram a ser utilizados como salas de aulas online, seja para momentos síncronos ou assíncronos, evitando que as aulas não fossem impedidas de ser transmitidas em sua totalidade, e sim por um período de adaptação.

O que precisamos entender é o que esse momento que estamos passando devido a pandemia, trouxe ressignificações para todas as modalidades de ensino, pois ainda é tudo muito novo, pois mesmo já utilizando estruturas para cursos em EaD, passamos por várias dificuldades até chegarmos ao que estamos utilizando hoje.

Já estamos construindo há um bom tempo a cibercultura, mas percebemos que a pandemia veio para mostrar muitas fragilidades com o uso das TDIC nas instituições de ensino geral e em diversos departamentos que precisaram se adaptar para continuar o funcionamento nesse período de distanciamento físico.

Lévy (2009, p.43) conceitua a cibercultura como “neologismo que engloba um amplo conjunto de técnicas, práticas, comportamentos, modos de pensamento e construção de valores, que se originam e que se desenvolvem em consonância com o crescimento do ciberespaço”, fortalecendo assim a participação de todos, em ambientes colaborativos e cooperativos, espaços online e em rede que levem em consideração o perfil dos sujeitos que vivem conectados em meio a cultura digital.

Passamos a partir desses conceitos a entender o presente e o futuro das nossas salas de aulas, como sala de aula digital que contribui com uma aprendizagem digital, mas precisamos entender que tanto a sala de aula física como a online, poderão ser digitais, o que diferencia é a forma com que são planejadas as metodologias e as estratégias que serão utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

O distanciamento físico e a necessidade de adaptação ao EOE, fez com o que o ideia de só a sala de aula física ser o espaço legítimo de aprendizagem não se sustentasse mais, pois hoje começamos a ter uma geração que “busca o uso de recursos tecnológicos juntamente com os físicos para otimização do próprio aprendizado” (CAMARGO e DAROS, p. 14, 2021).

Sendo assim, ainda temos muito a aprender nos EAO, principalmente com o resultado de pesquisas empíricas que estão sendo desenvolvidas na pandemia e no pós-pandemia, pesquisas essas que trarão grandes contribuições para pesquisa futuras.

3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO SUPERIOR ONLINE

No contexto do ensino superior, a adoção de estratégias pedagógicas executadas um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Nesta seção, exploramos algumas estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas no ensino superior online, considerando as características específicas dessa modalidade. Discutiremos abordagens como aprendizagem ativa, design instrucional, colaboração entre estudantes e docentes, avaliação formativa e uso de tecnologias educacionais. Além disso, abordaremos a importância de adaptar as estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades e características dos alunos, promovendo uma experiência de aprendizagem engajadora, significativa e de qualidade.

3.1 Aprendizagem baseada em times (ABT)

A ABT ou *Team-Based Learning* (TBL) tem seus primeiros relatos de experiências na década de 1970, na Universidade de Oklahoma (SILVA *et al.*, 2020). A princípio era uma estratégia utilizada apenas em espaços físicos, com o advento da TDIC ela foi ressignificada para ser utilizadas, também, por meio do ensino online.

Para a aplicação dessa estratégia é preciso todo um planejamento prévio pelo professor, com base no número de estudantes e de acordo com o conteúdo que será trabalhado, além do tempo disponível que terá para trabalhar com esses estudantes. Os times precisam ser distribuídos de maneira em que haja uma maior diversidade, e que todos saibam das suas responsabilidades individuais e em equipe.

Segundo Silva *et.al*, 2020, o TBL tem como base três fases principais, sendo a primeira a preparação pré-classe, na qual os estudantes terão acesso a todo o material de leitura que será utilizado no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, material esse selecionado pelo professor previamente e de forma individual irá compreender todo o processo. A segunda fase é denominada garantia de preparo, na qual esses estudantes irão passar por testes individuais e em equipes e por fim terão o feedback do professor.

Já na terceira e última fase, denominada aplicação de conceitos, os estudantes passarão a aplicar os conceitos previamente estudados e debatidos, para resolver os exercícios práticos que foram selecionados pelo professor, de forma orientada por este.

A partir dos testes realizados na segunda fase, o professor irá começar a elaborar o placar de cada equipe para ver qual está se saindo melhor, fortalecendo sempre a aprendizagem cooperativa, desenvolvendo o pensamento crítico e o desenvolvimento das equipes.

Por fim, podemos ver que nessa estratégia o estudante precisa desenvolver o hábito da leitura, saber trabalhar em equipe e poder desenvolver um pensamento crítico e reflexivo acerca dos problemas que serão abordados dentro dos conteúdos dos times, além de poder compreender e analisar os resultados do seu time e de todos os times que foram criados na sala de aula, seja de forma presencial ou online.

A partir disso, o estudante também sentirá a necessidade de comparecer a todas as aulas para que não fique no meio do caminho, ele irá desenvolver uma maior responsabilidade em saber que pode prejudicar todo o time e assim precisará participar de todas as etapas e no final todos saem ganhando.

3.2 Avaliação por pares

Um dos pontos que precisamos trabalhar com os estudantes em sala de aula, seja ela física ou virtual, é o desenvolvimento do trabalho colaborativo. A avaliação por pares ou aprendizagem entre pares pode contribuir com avanço desse e de outros pontos a partir da ação de todos os estudantes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Essa estratégia deverá ser planejada pelo professor, prevendo a avaliação por pares que pode ser desenvolvida em pares ou em grupos, de forma que o estudante desenvolva a autorreflexão, tenha um pensamento crítico e seja responsável pela tomada de decisão na hora de avaliar os colegas.

O professor poderá ao final de cada atividade, disponibilizar para os estudantes o acesso as questões que serão avaliadas a partir da prévia apresentação dos colegas, podendo ser de forma síncrona ou assíncrona, sempre deixando claro que a avaliação é para contribuir com o crescimento dos colegas. E ao final da atividade planejada, o professor dará uma devolutiva de forma geral.

Segundo Camargo e Daros (2021, p. 71) esse tipo de avaliação “trata-se de um olhar externo ao do professor. Muitas vezes, a indicação de pontos de melhoria fornecida pelos colegas tende a ser tão efetiva (ou mais) do que as evidenciadas pelo docente”. Mas para isso, o professor precisa entender que nem todos os estudantes terão habilidades para uma avaliação

eficaz, o desafiando ainda mais para que a partir desse trabalho colaborativo, possa desenvolver outras competências.

3.3 Atividades com infográficos

Os infográficos podem ser desenvolvidos por aplicativos como o Paint, o Canva etc, para demonstrar em forma de imagens, gráficos e pequenos textos, conteúdos, informações ou dados, desenvolvidos a partir de conteúdos planejados pelo professor para ser trabalhado no EOE.

Essa é uma estratégia que pode ser desenvolvida de forma individual e/ou coletiva como forma de comprimir determinado conteúdo em uma imagem. Para as pessoas que têm uma maior facilidade em aprender com o visual, essa é a estratégia mais adequada.

Além desses aspectos, o infográfico pode contribuir com a divulgação da ciência e do conhecimento que foi desenvolvido no EOE, que de forma resumida, o leitor pelo visual atrativo das cores e imagens pode conhecer um pouco mais sobre o conteúdo que está sendo abordado no infográfico.

Na verdade, os infográficos podem de maneira mais simples, através de um visual que estimule ao leitor, fazer com que assuntos complexos se tornem mais acessíveis através das imagens, causando uma maior interação entre os participantes desse processo de aprendizagem e estimulando o compartilhamento de ideias, conteúdos, soluções de problemas e até gerando estímulos de se conhecer mais o conteúdo abordado.

Figura 1: Modelo de Infográfico



Fonte: Mercado (2021).

Os infográficos podem se tornar grandes resultados a partir de uma dialogada no EOE, pois a partir das reflexões e debates construídos na aula, o estudante pode desenvolver uma linha de raciocínio e expressá-la através de infográficos e compartilhar com a turma. A partir desse compartilhamento, todos os estudantes poderão de forma coletiva aprender com a produção de cada um e compartilhar na rede para que todos tenham acesso.

Camargo e Daros (2021) afirmam que os infográficos podem desenvolver 6 (seis) competências, são elas: trabalho em equipe, auto e heterorreflexão; criatividade, investigação, pensamento crítico e síntese. O estudante estará sendo estimulado a produzir conteúdo e os feedbacks passados pelo professor e pelos estudantes é de fundamental importância para que se registre as evidências da aprendizagem proposta como forma de enriquecer o portfólio desenvolvido pelo estudante.

3.4 Portfólios digitais

O portfólio é uma coletânea de materiais que são desenvolvidos por uma pessoa, grupo, empresa, etc. Eles podem ser criados de forma física ou digital. No nosso caso relataremos o portfólio digital construído por estudantes no ensino superior, como resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo professor na sala de aula online.

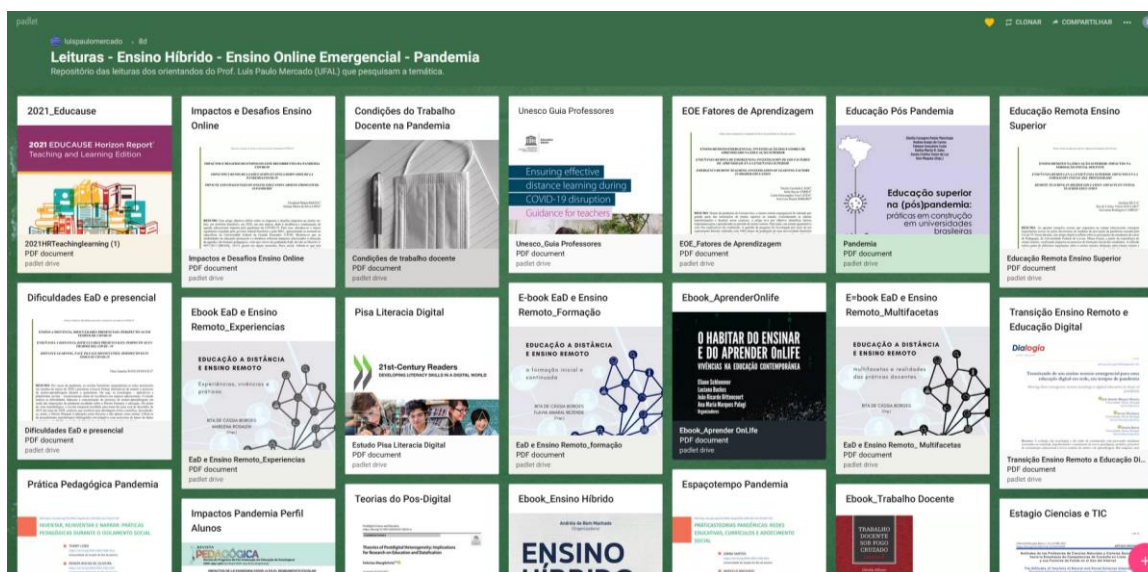
O professor do ensino superior ao utilizar o portfólio como estratégia pedagógica, poderá ir acompanhando as produções dos estudantes, as quais o professor poderá fazer uma avaliação contínua a partir desses resultados. Além de contribuir com a divulgação das produções e esses portfólios se tornar, inclusive, fontes de pesquisas.

Podemos citar alguns aplicativos que podem ser utilizados para realizar portfólios digitais, como o Google Jamboard, o Canva, o Padlet, o Google Docs, além dos blogs e sites gratuitos na web. Eles podem ser grandes aliados para o EOE, podendo desenvolver no estudante uma maior autonomia, a criatividade, o senso crítico e inclusive o trabalho em equipe. Com isso, o estudante a partir das interações na web, poderá ter um maior engajamento nas aulas devido essa interação com todos.

Ambrósio (2013, p.135) define o portfólio como “ferramenta pedagógica para uma coleção organizada e planejada de trabalhos produzidos pelos estudantes, ao longo de um determinado período de tempo, de forma a poder proporcionar uma visão alargada e detalha da aprendizagem efetuada”.

Vejamos um exemplo de padlet utilizado por um professor do ensino superior para se tornar um espaço de pesquisa para os estudantes:

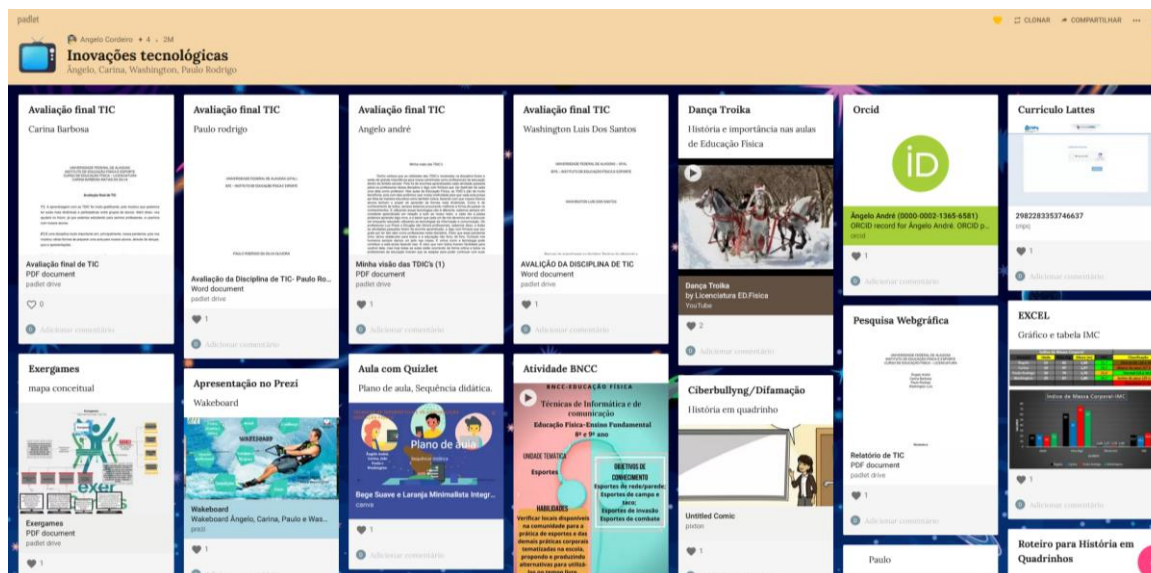
Figura 2: Padlet como Portfólio Digital



Fonte: Mercado (2021).

Já nesse próximo padlet, vemos o resultado de um grupo de estudantes do ensino superior a partir de uma disciplina, no curso de Educação Física, da UFAL, que desenvolveram como resultado das atividades propostas pelo professor durante o semestre.

Figura 3: Padlet de Estudantes do Ensino Superior



Fonte: Mercado (2021).

A partir desses resultados, podemos compreender a importância dos portfólios digitais no período do EOE, pois possibilita um espaço de interação entre os estudantes, professores e

toda a comunicação acadêmica, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo no estudante do ensino superior uma maior criticidade a partir das pesquisas e construções desenvolvidas ao longo do período letivo.

4 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Acerca desta pesquisa pudemos perceber a importância de se repensar o fazer pedagógico para o novo contexto pandêmico que estamos vivenciando, buscando compreender os fenômenos e os desafios que cercam o EOE, principalmente ao falarmos sobre a formação continuada dos professores e a sua importância para os desafios constantes desencadeados pela sociedade da informação.

Outro fator que merece a nossa atenção são as estratégias pedagógicas que podem colaborar com a aprendizagem ativa do estudante, seja de forma presencial ou no contexto online, para que ele compreenda o seu papel de sujeito responsável pela sua aprendizagem, podendo repensar sobre o papel do professor na sua formação, que hoje é muito mais um tutor e não o detentor do conhecimento como sempre foi visto no ensino exclusivamente tradicional.

Por fim, desenvolver a autoria, a coautoria e a criação dos estudantes são os maiores desafios do docente no atual contexto, pois é preciso repensar o fazer pedagógico com estratégias e metodologias pedagógicas mediadas pelas TDIC que favoreçam uma maior interação a partir de conteúdos que fortaleçam a interatividade entre professor e estudantes e entre estudantes e estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores é uma temática que sempre precisa estar em discussão, pois a sociedade contemporânea e as TDIC interferem dentro do contexto educacional fazendo com o perfil do professor e do estudante atendam as demandas dessa sociedade, hoje chamada de sociedade da informação. Partindo desse contexto, as discussões encontradas neste artigo nos mostram a importância da criação de políticas públicas para fomentar essas formações, não só apenas em questões financeiras, mas que sejam elaborados currículos de formações com exigências mínimas para o professor entrar na sala de aula do ensino superior.

A prática docente precisa ser valorizada e os nossos professores precisam ser capacitados e estimulados para sejam responsáveis pela sua autoformação, principalmente pelas IES privadas, as quais muitas vezes deixam de lado o investimento nos 3 (três) eixos pilares da educação, que são: o ensino, a pesquisa e extensão, se limitando ao ensino e contratando professores horistas com valores de horas-aulas muito abaixo da realidade que o professor precisa para se aperfeiçoar e sempre levar o mais atual para a sala de aula.

Além da formação continuada dos professores, as IES precisam investir em TDIC voltadas para a educação, repensando toda a sua estrutura física e tecnológica com ações que favoreçam o planejamento didático-pedagógico dos professores para que sejam planejadas atividades e práticas pedagógicas com contribuam com a formação dos estudantes para os novos contextos. O estudante precisa mais do que nunca ser capaz de resolver problemas a partir das necessidades que o mercado impõe com o avanço das TDIC, exigindo desse estudante práticas que necessitem de uma maior reflexão e criticidade e seja ele capaz de encontrar soluções imediatas para os problemas e desafios encontrados na sua profissão.

Contudo, fica claro que pesquisas empíricas e de relato de experiências precisam ser desenvolvidas para as práticas pedagógicas sejam repensadas e que a partir dos resultados sejam abordados os principais fatores que favorecem a aprendizagem ativa no contexto online e principalmente em momentos de pandemia.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa C.; PIMENTA, Selma G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

AMBRÓSIO, M. **O uso do portfólio no ensino superior**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BACICH, L. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília: Congresso nacional, 1996.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, Cleide J.; PINTO, Anamelea C. **Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2017.

CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013, p.1-18.

DEBALD, B. (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista brasileira de educação**, v. 13, n. 35, p. 57-186, 2008.

HUANG, R. *et al.* **Guidance on Open Educational Practices during School Closures**: Utilizing OER under COVID-19 Pandemic in line with UNESCO OER Recommendation. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University, 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MASETTO, M. (org.). **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Loyola, 2012.

MERCADO, L. P. Infográfico: história de vida – tdic e inclusão digital. **Técnicas de Informática e de Comunicação Educação Física**. Maceió, 22 fev. 2021. Disponível em: <http://ticedfisicaufal.blogspot.com/2019/05/infografico-historia-de-vida-inclusao.html>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MERCADO, L. P. **Leituras – ensino híbrido – ensino online emergencial - pandemia**. Padlet. Disponível em: <https://padlet.com/luispaulomercado/Bookmarks>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MERCADO, L. P.; VIANA, M. A.; PIMENTEL, F. S. (Org.). **Estratégias didáticas e as TIC: ressignificando as práticas na sala de aula**. Maceió: Edufal, 2018.

MERCADO, L. P.; VIDAL, O. Identidades docentes digitais. In: MERCADO, Luís P.; VIANA, M. A.; PIMENTEL, F. S. (Org.). **Estratégias didáticas e as TIC: ressignificando as práticas na sala de aula**. Maceió: Edufal, 2018, p. 293-311.

MERCADO, L. P.; VIDAL, Odaléa. Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior. In: COSTA, C. J.; PIMENTEL, F. S. (org.). **Educação e tecnologias digitais da informação e comunicação: inovação e experimentos**. Maceió: Edufal, 2017, p. 47-57.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 1-25.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S. *et al.* **Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia**. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9988>. Acesso em: 12 out. 2020.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n.34, p. 351-364, 2020.

MOREIRA, J. António; RIGO, R. Maria. Definindo Ecossistema de Aprendizagem Digital em Rede: percepções de professores envolvidos em processos de formação. **Revista Debates em Educação**, v.10, n.22, p. 107-120, 2018.

MORI, Zeima da C.; SANTOS, Leyde A. Metodologias inovadoras: uma nova aprendizagem na educação, sob o enfoque zetético e dogmático na ciência jurídica. **Direito, educação, epistemologias, metodologias do conhecimento e pesquisa jurídica II**. Curitiba: XXV Conpedi, 2016. p. 171–190.

NOGUEIRA, Daniel R.; LEAL, Edvalda A.; MIRANDA, Gilberto J.; CASA NOVA, Silvia P. de C. (Org.). **Revolucionando a sala de aula 2**: novas metodologias ainda mais ativas. São Paulo: Atlas, 2020.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para uma nova profissão. **Revista Pedagógica** (Porto Alegre, Brasil), nº 17, maio-julho, p. 8-12, 2001.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica G. et al. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRIGOL, Edna L.; BEHRENS, Marilda A. A formação continuada do docente do ensino superior e sua relação com sua prática. **Formação de professores**. Florianópolis: X Anped Sul, 2014. p. 1-17. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/100-0.pdf. Acesso em: 17 out. 2020.

ROCHA, D. G.; GOUVEIA, L. B.; PERES, P. Práticas pedagógicas inovadoras: novos desafios; In: ROCHA, D. G.; OTA, M. A.; HOFFMANN, G. (org.). **Aprendizagem digital**: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021, p. 13-28.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: Edufpi, 2019. Disponível em: http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

SILVA, C. *et al.* Aprendizagem cooperativa no ensino superior: contribuições da *Team-Based Learning* (TBL). In: NOGUEIRA, D. (*et al.*) (Org.). **Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas**. v. 2. São Paulo: Altas, 2020, p. 53-76.

SILVA JUNIOR, Celestino A. (*et al.*). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Unesp digital, 2018.

Artigo enviado em: 01/02/2022

Artigo aceito para publicação em: 10/03/2022